

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E FUNCIONALIDADE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ASSOCIATION BETWEEN SLEEP QUALITY AND FUNCTIONALITY IN
CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 17/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/792125905](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/792125905)

Giovana Cezane Sodeiro¹

Sabrina Danielly Martins²

Ana Isabela Peres Nonato Ferreira³

RESUMO

Introdução: A paralisia cerebral é a principal causa de incapacidade física na infância, caracterizando-se por alterações permanentes do movimento e da postura que comprometem a funcionalidade e a participação das crianças em diferentes contextos. Nessa população, os distúrbios do sono são frequentes e podem influenciar negativamente o desempenho funcional e a qualidade de vida.

Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis acerca da relação entre a qualidade do sono e a funcionalidade em crianças com paralisia cerebral.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as etapas propostas por Whitemore e Knafl e estruturada pela estratégia PICO. A seleção dos estudos foi realizada de acordo com as recomendações do PRISMA 2020, utilizando critérios previamente estabelecidos de inclusão e exclusão.

Resultados: A busca identificou inicialmente 1.078 registros, dos quais, após as etapas de triagem e elegibilidade, 10 estudos compuseram a amostra final. Os estudos demonstraram elevada prevalência de distúrbios do sono em crianças com paralisia cerebral. A maior parte das evidências indicou que alterações na qualidade do sono estiveram associadas à redução da independência funcional, pior qualidade de vida e menor participação nas atividades diárias. Entretanto, alguns estudos não encontraram associação significativa entre os distúrbios do sono e o comprometimento motor avaliado pelo Gross Motor Function Classification System (GMFCS), evidenciando a influência de múltiplos fatores clínicos sobre a funcionalidade.

Conclusão: As evidências sugerem que a qualidade do sono constitui um fator relevante para o desempenho funcional de crianças com paralisia cerebral, devendo ser considerada durante a avaliação e o planejamento terapêutico fisioterapêutico. Contudo, a heterogeneidade metodológica dos estudos evidencia a

necessidade de pesquisas com maior rigor científico para melhor compreender essa relação.

Palavras-chave: Paralisia cerebral; Sono; Distúrbios do sono; Funcionalidade; Fisioterapia; .

ABSTRACT

Introduction: Cerebral palsy is the leading cause of physical disability in childhood, characterized by permanent alterations in movement and posture that compromise children's functionality and participation across various contexts. In this population, sleep disorders are frequent and can negatively influence functional performance and quality of life. **Objective:** To analyze the available scientific evidence regarding the relationship between sleep quality and functionality in children with cerebral palsy. **Methodology:** This is an integrative literature review, conducted according to the steps proposed by Whittemore and Knafl and structured using the PICO strategy. Study selection followed the PRISMA 2020 recommendations, applying pre-established inclusion and exclusion criteria. **Results:** The search initially identified 1,078 records; following screening and eligibility assessment, 10 studies were included in the final sample. The studies demonstrated a high prevalence of sleep disorders among children with cerebral palsy. Most of the evidence indicated that poor sleep quality was associated with reduced functional independence, lower quality of life, and decreased participation in daily activities. However, some studies did not find a significant association between sleep disorders and motor impairment—as assessed by the Gross Motor Function Classification System (GMFCS)—highlighting the influence of multiple clinical factors on functionality. **Conclusion:** The evidence suggests that sleep quality is a relevant factor for the functional performance of children with cerebral palsy and should be considered during

assessment and the planning of physical therapy interventions. Nevertheless, the methodological heterogeneity across the studies underscores the need for research with greater scientific rigor to better understand this relationship.

Keywords: Cerebral palsy; Sleep; Sleep disorders; Functionality; Physiotherapy.

1. INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é considerada uma das principais causas de incapacidade física na infância, sendo definida como um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, decorrentes de alterações não progressivas ocorridas no cérebro em desenvolvimento (Rosenbaum *et al.*, 2007). Essas alterações podem resultar em limitações da atividade e estar associadas a comprometimentos sensoriais, cognitivos, perceptivos, comunicativos, comportamentais, musculoesqueléticos e à epilepsia, repercutindo diretamente sobre o desempenho funcional e a qualidade de vida das crianças acometidas (Rosenbaum *et al.*, 2007; Frare *et al.*, 2025).

Sob a perspectiva da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), a funcionalidade compreende um conceito amplo, que envolve funções e estruturas do corpo, realização de atividades, participação nos diferentes contextos da vida e influência de fatores ambientais e pessoais sobre o desempenho do indivíduo (Organização Mundial da Saúde, 2001). Dessa forma, em crianças com paralisia cerebral, a funcionalidade não se restringe ao desempenho motor, mas também envolve independência funcional, mobilidade, participação social,

desempenho escolar e realização das atividades de vida diária (Organização Mundial da Saúde, 2001)

Entre as condições frequentemente associadas à paralisia cerebral, os distúrbios do sono destacam-se pela elevada ocorrência e por suas possíveis repercussões sobre o desenvolvimento infantil. O sono constitui um processo biológico essencial para a maturação do sistema nervoso central, consolidação da memória, recuperação física, regulação metabólica e equilíbrio emocional, desempenhando papel importante no crescimento, na aprendizagem, no desenvolvimento motor e no desempenho funcional durante a infância (Rozeira *et al.*, 2024; Almeida *et al.*, 2025; Annuzzo *et al.*, 2024; Santos, 2025).

Crianças com paralisia cerebral podem apresentar dificuldades para iniciar e manter o sono, despertares noturnos frequentes, sonolência diurna excessiva, distúrbios respiratórios do sono e redução da eficiência do sono, sendo essas alterações descritas com maior frequência nessa população quando comparadas a crianças com desenvolvimento típico (Adiga *et al.*, 2014; Romeo *et al.*, 2014; Ghorbanpour *et al.*, 2019; Samota *et al.*, 2023).

A ocorrência dos distúrbios do sono em crianças com PC apresenta caráter multifatorial e pode estar relacionada a fatores como dor, espasticidade, deformidades musculoesqueléticas, limitações posturais, epilepsia, uso de medicamentos anticonvulsivantes, alterações respiratórias e outros comprometimentos neurológicos associados à condição clínica (Santos *et al.*, 2021; Adiga *et al.*, 2014; Dreier *et al.*, 2021).

Além disso, alguns estudos apontam que crianças com maior comprometimento funcional, especialmente aquelas classificadas nos níveis mais elevados do Gross Motor Function Classification System (GMFCS), podem apresentar maior frequência de alterações relacionadas ao sono, sugerindo uma possível relação entre a gravidade das limitações funcionais e a qualidade do sono (Romeo *et al.*, 2014; Dreier *et al.*, 2021; Obrecht *et al.*, 2021).

Evidências apontam para uma associação entre a qualidade do sono e a funcionalidade em crianças com paralisia cerebral, embora a direção dessa relação ainda não esteja completamente esclarecida. Alterações do sono podem estar associadas a dificuldades de atenção, aprendizagem, desempenho motor, independência funcional, participação em atividades físicas e sociais e qualidade de vida. Por outro lado, maiores limitações funcionais também podem contribuir para o aparecimento ou agravamento de distúrbios do sono (Ghorbanpour *et al.*, 2019; Badaru *et al.*, 2021; Günaydın *et al.*, 2023). Esses achados reforçam a importância de considerar a qualidade do sono durante o acompanhamento clínico e o planejamento terapêutico de crianças com paralisia cerebral.

Embora os distúrbios do sono em crianças com paralisia cerebral sejam amplamente investigados na literatura, ainda existem lacunas quanto à compreensão de sua associação com a funcionalidade. Os estudos apresentam diferenças metodológicas relacionadas ao delineamento, às características das amostras, aos instrumentos de avaliação e aos desfechos investigados, dificultando a comparação dos resultados. Além disso, algumas pesquisas priorizam o comprometimento motor, enquanto outras analisam a independência funcional, a participação nas atividades diárias ou a qualidade de vida. Nesse contexto, torna-se relevante reunir e

analisar criticamente as evidências disponíveis, buscando compreender como as alterações do sono se relacionam com diferentes dimensões da funcionalidade nessa população.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: qual é a associação entre a qualidade do sono e a funcionalidade em crianças com paralisia cerebral?

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da associação entre a qualidade do sono e a funcionalidade em crianças com paralisia cerebral, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar criticamente as evidências científicas acerca da relação entre a qualidade do sono e a funcionalidade em crianças com paralisia cerebral. A revisão integrativa possibilita a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo uma compreensão abrangente do fenômeno investigado e contribuindo para a prática baseada em evidências (Whittemore; Knafl, 2005).

A revisão integrativa foi fundamentada na proposta metodológica de Whittemore e Knafl (2005), contemplando cinco etapas: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação dos resultados. Para assegurar maior transparência na descrição do processo de seleção dos estudos, foram utilizadas as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020)

(Page *et al.*, 2021), sendo as etapas de identificação, triagem e inclusão dos artigos apresentadas por meio de um fluxograma.

A elaboração da questão norteadora foi fundamentada na estratégia PICO, considerando-se: P (População) – crianças e adolescentes com diagnóstico de paralisia cerebral; I (Interesse) – qualidade do sono e distúrbios relacionados ao sono; C (Comparação) – não aplicável, uma vez que não foi exigido grupo comparador; e O (Outcome/Desfecho) – funcionalidade, incluindo desempenho motor, independência funcional e participação nas atividades cotidianas.

A busca bibliográfica foi realizada entre junho e julho de 2026, nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro, Scopus e Web of Science. A seleção dessas fontes buscou abranger publicações científicas relacionadas à saúde, à reabilitação e à fisioterapia. Não foi estabelecida restrição quanto ao ano de publicação, considerando a necessidade de identificar estudos que investigassem especificamente a associação entre qualidade do sono e funcionalidade em crianças com paralisia cerebral.

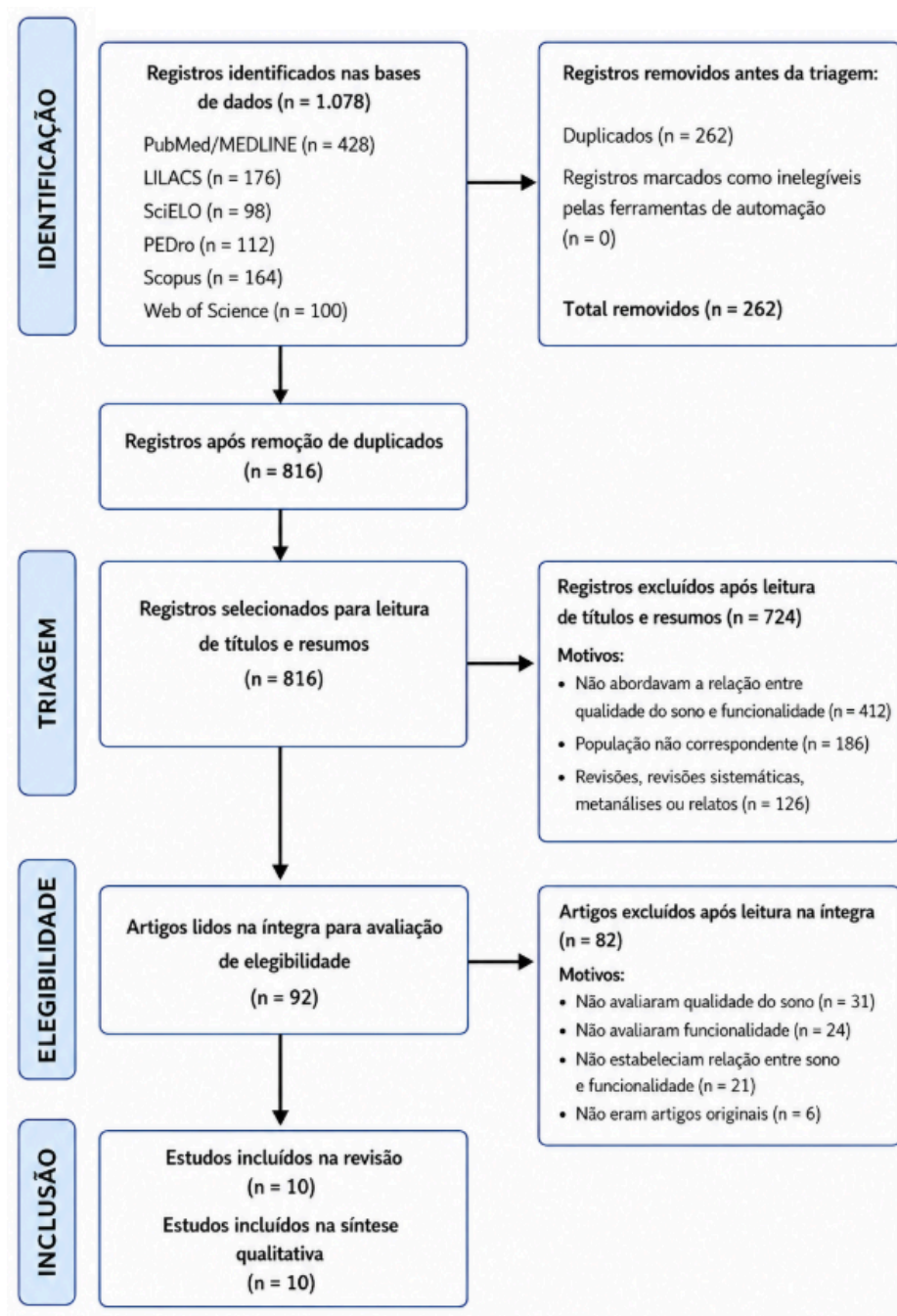
Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores relacionados à paralisia cerebral, ao sono e à funcionalidade, selecionados a partir dos vocabulários Medical Subject Headings (MeSH) e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), complementados por termos livres. Entre os termos empregados, destacaram-se “Cerebral Palsy”, “Sleep”, “Sleep Wake Disorders”, “Motor Activity”, “Activities of Daily Living” e “Functionality”. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, considerando as particularidades de cada base de dados. A estratégia principal apresentada para a busca foi: (“Cerebral Palsy”)

AND (“Sleep” OR “Sleep Disorders”) AND (“Activities of Daily Living” OR “Motor Activity” OR “Functionality”), com adaptações conforme as características das fontes consultadas.

Foram incluídos estudos científicos originais, disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que investigaram crianças e adolescentes com diagnóstico de paralisia cerebral e analisaram a associação entre qualidade do sono e funcionalidade, independentemente do delineamento metodológico. Foram excluídos artigos de revisão, revisões sistemáticas e integrativas, metanálises, relatos de caso, editoriais, cartas ao editor, resumos publicados em anais de eventos científicos, dissertações e teses. Também foram excluídos estudos que investigaram exclusivamente alterações do sono ou aspectos funcionais, sem estabelecer relação entre essas variáveis.

Após a realização das buscas bibliográficas, os registros identificados foram organizados em planilha eletrônica para identificação e exclusão de duplicatas. Posteriormente, realizou-se a triagem dos estudos por meio da leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. Os artigos potencialmente relevantes foram submetidos à leitura na íntegra, sendo selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão e apresentaram resultados relacionados à associação entre qualidade do sono e funcionalidade em crianças com paralisia cerebral. As etapas de identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos foram representadas no fluxograma PRISMA 2020 (Figura 1).

FIGURA 1. Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Produzido pelos autores. Fonte dos dados:

PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro, Scopus e Web of Science. Maringá, PR, 2026.

Os estudos incluídos foram organizados em um quadro sinóptico, contemplando autor e ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, características da amostra, instrumentos utilizados para avaliação do sono e da funcionalidade e principais resultados. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise descritiva e comparativa, buscando identificar convergências, divergências e possíveis associações entre a qualidade do sono e a funcionalidade em crianças com paralisia cerebral. A síntese dos achados

considerou as diferenças metodológicas entre os estudos, especialmente quanto aos instrumentos de avaliação, às características das amostras e aos desfechos investigados, permitindo uma interpretação crítica das evidências disponíveis.

3. RESULTADOS

A busca bibliográfica identificou inicialmente 1.078 registros nas bases de dados pesquisadas. Após a remoção dos registros duplicados e a aplicação dos critérios de elegibilidade, 92 artigos foram selecionados para avaliação por meio da leitura na íntegra. Destes, 10 estudos compuseram a amostra final da revisão integrativa. O processo de identificação e seleção dos estudos encontra-se apresentado na Figura 1, enquanto a caracterização dos artigos incluídos está descrita no Quadro 1.

QUADRO 1. Artigos incluídos nesta revisão

Autor/ano	Objetivo	Delineamento	Amostra	Instrumento de avaliação do sono	Instrumento de avaliação da funcionalidade
Adiga et al. (2014)	Avaliar a frequência dos distúrbios do sono e	Estudo observacional transversal	50 crianças com PC	Sleep Disturbance Scale for Children (SDSC)	Gross Motor Function Classification System

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse original em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/associacao-entre-qualidade-do-sono-e-funcao-em-criancas-com-paralisia-cerebral-uma-revisao-integrativa?noblockage>

Fonte: Produzido pelos autores. Fonte dos dados: PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro, Scopus e Web of Science. Maringá, PR, 2026.

4. DISCUSSÃO

Os estudos incluídos nesta revisão evidenciaram a elevada frequência de distúrbios do sono em crianças com paralisia cerebral. Romeo *et al.* (2014), Karabulut e Avcı (2020), Samota *et al.* (2023) e Badaru *et al.* (2021) identificaram alterações relacionadas ao início e à manutenção do sono, despertares noturnos e sonolência diurna. Adiga *et al.* (2014), por sua vez, identificaram distúrbios do sono em 36% das crianças avaliadas. Esses resultados demonstram a relevância das alterações do sono nessa população, embora as diferenças entre as amostras e os instrumentos utilizados dificultem a comparação direta das prevalências encontradas.

A elevada frequência de distúrbios do sono em crianças com paralisia cerebral pode estar relacionada à interação de diferentes fatores clínicos, incluindo espasticidade, dor, epilepsia, deformidades musculoesqueléticas, limitações posturais, uso de medicamentos anticonvulsivantes e alterações respiratórias (Adiga *et al.*, 2014; Dreier *et al.*, 2021; Obrecht *et al.*, 2021). Nesse contexto, Dreier *et al.* (2021) identificaram maior ocorrência de problemas relacionados ao sono em crianças com comprometimento motor mais acentuado, enquanto Obrecht *et al.* (2021) observaram associação entre maior comprometimento da função motora grossa, alterações do sono e necessidade de suporte noturno. Esses achados sugerem que a gravidade das limitações motoras pode estar relacionada às dificuldades do sono, embora outros fatores clínicos também devam ser considerados nessa associação.

Entretanto, os resultados encontrados na literatura não foram totalmente concordantes. Ghorbanpour *et al.* (2019), embora tenham identificado menores escores médios de independência funcional e qualidade de vida em crianças com distúrbios do sono, não observaram correlação estatisticamente significativa entre os escores totais de sono e funcionalidade. De maneira semelhante, Karabulut e Avcı (2020) não identificaram associação significativa entre os níveis do GMFCS e o escore global de sono, com exceção da fadiga matinal. Adiga *et al.* (2014) também não encontraram associação significativa entre os distúrbios do sono e a classificação motora pelo GMFCS. Essas divergências indicam que a relação entre sono e funcionalidade é complexa e não pode ser explicada exclusivamente pela gravidade do comprometimento motor. Além disso, é importante considerar que o GMFCS classifica a função motora grossa, não contemplando isoladamente todas as dimensões da funcionalidade infantil.

As divergências observadas entre os estudos podem estar relacionadas à heterogeneidade metodológica das pesquisas, especialmente quanto ao tamanho das amostras, à faixa etária dos participantes, à gravidade do comprometimento motor, aos delineamentos metodológicos e aos instrumentos utilizados para avaliação do sono e da funcionalidade. Enquanto Günaydın *et al.* (2023) utilizaram o Functional Independence Measure for Children (WeeFIM) para investigar a independência funcional, Ghorbanpour *et al.* (2019) empregaram o Activities Scale for Kids (ASK), e outros estudos utilizaram o Gross Motor Function Classification System (GMFCS) para classificar a função motora grossa. Essas diferenças dificultam a comparação direta dos resultados, uma vez que os instrumentos avaliam dimensões distintas da funcionalidade. Dessa forma, a ausência de associação estatisticamente significativa em

determinados estudos não exclui a possibilidade de relações entre alterações do sono e outros aspectos funcionais, como independência nas atividades diárias, participação e qualidade de vida.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão refere-se à associação entre os distúrbios do sono infantil e o bem-estar dos familiares e cuidadores. Ghorbanpour *et al.* (2019) identificaram associação entre alterações do despertar e pior saúde familiar, enquanto Karabulut e Avcı (2020) observaram repercussões relacionadas à qualidade de vida dos pais. Obrecht *et al.* (2021), por sua vez, destacaram a maior necessidade de assistência durante o período noturno em crianças com comprometimento motor mais acentuado. Esses resultados sugerem que as dificuldades relacionadas ao sono podem ultrapassar as condições individuais da criança, estando associadas à maior demanda de cuidados e a possíveis prejuízos no bem-estar familiar. Dessa forma, a avaliação das alterações do sono deve considerar não apenas as necessidades da criança, mas também o contexto familiar no qual ela está inserida.

Sob a perspectiva da fisioterapia pediátrica, os achados desta revisão reforçam a importância de considerar a qualidade do sono durante a avaliação e o acompanhamento de crianças com paralisia cerebral. Embora a avaliação fisioterapêutica contemple tradicionalmente aspectos relacionados ao controle motor, à mobilidade e à independência funcional, a investigação dos hábitos e das alterações do sono pode contribuir para uma compreensão mais abrangente das condições que interferem no desempenho diário dessas crianças. Nesse contexto, a identificação de fatores como dor, espasticidade, dificuldades de posicionamento e limitações motoras

pode auxiliar no planejamento de condutas terapêuticas individualizadas e na necessidade de encaminhamento para avaliação multiprofissional. Entretanto, considerando o predomínio de estudos observacionais, ainda não é possível afirmar que intervenções destinadas à melhora do sono resultem diretamente em ganhos funcionais.

Por fim, esta revisão apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados, especialmente a heterogeneidade dos delineamentos metodológicos, das características das amostras e dos instrumentos utilizados para avaliar o sono e a funcionalidade. Além disso, o predomínio de estudos observacionais impossibilita estabelecer relações de causalidade entre essas variáveis. A utilização de diferentes medidas de funcionalidade também dificulta a comparação direta dos achados e a elaboração de conclusões mais abrangentes. Dessa forma, destaca-se a necessidade de pesquisas longitudinais e estudos com maior padronização dos instrumentos de avaliação, a fim de esclarecer a associação entre qualidade do sono e funcionalidade em crianças com paralisia cerebral e fornecer evidências mais consistentes para a prática fisioterapêutica.

5. CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que os distúrbios do sono são frequentes em crianças com paralisia cerebral e podem estar associados a diferentes dimensões da funcionalidade, especialmente à independência nas atividades diárias, à participação e à qualidade de vida. Entretanto, os resultados encontrados não foram uniformes, uma vez que alguns estudos não

identificaram associação estatisticamente significativa entre as alterações do sono e o comprometimento da função motora grossa.

A heterogeneidade metodológica e o predomínio de estudos observacionais limitam a compreensão da direção dessa associação e impedem o estabelecimento de relações causais. Nesse contexto, os achados reforçam a importância de considerar a qualidade do sono na avaliação fisioterapêutica, por meio de uma abordagem individualizada e multiprofissional. Ressalta-se, ainda, a necessidade de pesquisas com maior rigor metodológico e instrumentos padronizados, visando ampliar a compreensão dessa relação e contribuir para o aprimoramento da assistência fisioterapêutica pediátrica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIGA, D.; CHANDRASEKARAN, V.; HARIKUMAR, C.; et al. Sleep disorders in children with cerebral palsy and its correlation with sleep disturbance in primary caregivers and other associated factors. *Indian Journal of Pediatrics*, v. 81, Suppl. 2, p. S137-S142, 2014. DOI: 10.1007/s12098-014-1520-1.

ALMEIDA, M. E. S. et al. Sono e TDAH em crianças: o impacto das alterações no ciclo circadiano no desenvolvimento cognitivo. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 2, n. 2, p. 273–280, 2025. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i2.572>.

ANNUZZO, M. de S. e et al. Autismo e distúrbios do sono: avaliação neuropediátrica e complicações clínicas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 2607–2619, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15360>.

BADARU, U. M.; HASSAN, A. M.; SHETTIMA, A.; et al. Prevalence, pattern and impact of sleep disturbance on quality of life and exercise participation among children with cerebral palsy. *Sleep Science*, v. 14, n. 4, p. 348-356, 2021. DOI: 10.5935/1984-0063.20200108.

CRUZ, A. A. P. et al. Uso de telas como fator agravante comportamental em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): revisão sistemática. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 17, n. 1, p. 15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36692/V17N1-08R>.

DREIER, L. A. et al. Assessment of Sleep-Related Problems in Children with Cerebral Palsy Using the SNAKE Sleep Questionnaire. *Children*, v. 8, n. 9, 2021.

FEITOSA, K. da S.; CAVALCANTE, M. T. G.; MOURA, M. Á. P. Alterações no padrão de sono na criança com transtorno do espectro autista: uma revisão de escopo. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 10, e18785, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n10-017>.

FRARE, I. A. et al. A relação entre distúrbios do sono e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos: revisão narrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 2239–2250, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2239-2250>.

FREITAS, A. L. R. Desenvolvimento infantil e práticas de intervenção precoce em crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento. In: ANAIS DO I CONGRESSO BRASILEIRO MULTIPROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE (ON-LINE). 2024. DOI: <https://doi.org/10.47094/ICOBAMUES.2024/RE/4>.

GHORBANPOUR, Z.; HOSSEINI, S. A.; AKBARFAHIMI, N.; RAHGOZAR, M. Correlation between Sleep Disorders and Function in Children with Spastic Cerebral Palsy. *Iranian Journal of Child Neurology*, v. 13, n. 3, p. 35-44, 2019.

GÜNAYDIN, E. İ.; et al. The effect of functional independence levels on sleep and constipation in children with cerebral palsy. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 69, n. 12, 2023. DOI: 10.1590/1806-9282.20230765.

KARABULUT, D.; AVCI, Ş. Relationship Between Sleep Problems and Gross Motor Function in Children with Cerebral Palsy and Investigation of Their Parents' Quality of Life. *Turkish Journal of Physiotherapy and Rehabilitation*, v. 31, n. 2, p. 180–187, 2020. DOI: 10.21653/tjpr.535131.

MILAN, D.; SANTOS, L. M. R. A neurociência e o comportamento do cérebro na aprendizagem. *Revista Nova Paideia: Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 7, n. 2, p. 80–96, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36732/riep.v7i2.474>.

NEUMAYER, J. M. O. *Distúrbios do sono e qualidade de vida em crianças e adolescentes com asma*. Salvador: JMO Neumayer, 2016.

OBRECHT, A. et al. The relationship between gross motor function impairment in cerebral palsy and sleeping issues of children and caregivers. *Sleep Medicine*, v. 81, p. 261–267, 2021. DOI: 10.1016/j.sleep.2021.02.055.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2001.

PEREIRA, Jhúlia Jorge; ORTIZ, Janice Maria; CALLEGARI, Marília Rezende. *O impacto da funcionalidade e participação social de crianças com paralisia cerebral na qualidade de vida dos pais*. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 24, n. 1, p. 27-49, 2024. DOI: 10.5935/cadernosdisturbios.v24n1p27-49.

ROMEO, D. M. et al. Sleep disorders in children with cerebral palsy: neurodevelopmental and behavioral correlates. *Sleep Medicine*, v. 15, n. 2, p. 213-218, 2014. DOI: 10.1016/j.sleep.2013.08.793.

ROSENBAUM, P.; PANETH, N.; LEVITON, A.; GOLDSTEIN, M.; BAX, M.; DAMIANO, D.; DAN, B.; JACOBSSON, B. A report: the definition and classification of cerebral palsy April 2006. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 49, supl. 109, p. 8-14, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2007.tb12610.x>.

ROZEIRA, C. H. B. et al. Entre travesseiros e sinapses: o impacto do sono na arquitetura da memória. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 333-348, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p333-348>.

SAMOTA, P. et al. Sleep Disorders and Quality of Life in Children with Cerebral Palsy. *Indian Journal of Pediatrics*, v. 90, n. 6, p. 560-565, 2023. DOI: 10.1007/s12098-022-04151-x.

SANDELLA, D. E.; O'BRIEN, L. M.; SHANK, L. K.; WARSCHAUSKY, S. A. Sleep and quality of life in children with cerebral palsy. *Sleep Medicine*, v. 12, n. 3, p. 252-256, 2011.

SANTOS, E. M. S. et al. Sono em crianças com microcefalia por infecção do Zika vírus: revisão sistemática. *Revista da Escola de*

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia – UNICIVE – Centro
Universitário Cidade Verde, em Maringá/PR.

² Acadêmica do curso de Fisioterapia – UNICIVE – Centro
Universitário Cidade Verde, em Maringá/PR.

³ Docente do curso de Fisioterapia – UNICIVE – Centro Universitário
Cidade Verde, em Maringá/PR.